



Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Encefalite Viral Em Crianças E Adolescentes No Brasil, Na Região Norte E No Estado Do Tocantins

Autores: LETÍCIA DA COSTA LINS (UNIVERSIDADE DE GURUPI), MAIARA DANIELLE SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DE GURUPI), JOÃO LUIZ CHAVES MACHADO (UNIVERSIDADE DE GURUPI), JOSÉ HENRIQUE CHAVES MACHADO (ITPAC- PORTO NACIONAL), MEIRE APARECIDA JACINTO GUNDIM (UNIVERSIDADE DE GURUPI), CAIQUE FERREIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE DE GURUPI)

Resumo: Introdução: A encefalite viral é uma enfermidade contagiosa do sistema nervoso central afetando principalmente crianças e imunodeprimidos. Causada geralmente pelo herpes vírus. Objetivos: Identificar a ocorrência de internações por encefalite viral em crianças e adolescentes no Brasil, região norte e no Estado do Tocantins no período de 2014 a 2018 enfatizando as faixas etárias. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa retrospectiva-descritiva desenvolvida a partir de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados para análise a ocorrência internações por encefalite viral em crianças e adolescentes no Brasil, na Região Norte e no Estado do Tocantins no período de 2014 a 2018. Resultados: Nos últimos cinco anos, foram registrados 4756 casos de internações por encefalite viral em pacientes pediátricos no país, 427 casos na Região Norte e 107 casos no Estado do Tocantins. Das internações no Brasil por faixa etária, os indivíduos menores de um ano representou 12,7, um à quatro anos 29,5, cinco à nove anos 25,8, 10 à 14 anos 18,7 e 15 à 19 anos 13,4. Na Região e no Estado a faixa etária mais afetada foi de um à quatro com 31,4 e 34, respectivamente. Conclusões: É expressivo o número de internações por encefalite viral em pacientes pediátricos nos últimos cinco anos no Brasil, 4756 casos registrados. A Região Norte corresponde à apenas 9 dos valores nacionais e o estado do Tocantins à 2,2 do total do país e 25 da região. Os indivíduos entre um e quatro anos representam a faixa etária mais acometida, tanto a nível nacional (29,5), quanto na Região Norte (31,4) e no Estado do Tocantins (34,6). É válido considerar possível subnotificação no Brasil e principalmente na Região Norte e no Estado do Tocantins pelos problemas de acesso à saúde e a dificuldade de confirmação do diagnóstico.